

## Ensino e pesquisa de epistemologia em programas de pós-graduação *stricto sensu* da área de Ciência da Informação no Brasil

**Cezar Karpinski**

Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Ciência da Informação,  
Florianópolis, SC, Brasil  
[cezark@hotmail.com](mailto:cezark@hotmail.com)

**Keitty Rodrigues Vieira**

Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Ciência da Informação,  
Florianópolis, SC, Brasil  
[keitty\\_rodriguesvieira@hotmail.com](mailto:keitty_rodriguesvieira@hotmail.com)

**Alan de Hollanda Vieira Guerner**

Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Ciência da Informação,  
Florianópolis, SC, Brasil  
[alanguerner92@hotmail.com](mailto:alanguerner92@hotmail.com)

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v14.n3.2021.37880>

**Recebido/Recibido/Received:** 2021-07-12

**Aceito/Aceptado/Accepted:** 2021-08-22

**Resumo:** Apresenta-se resultados de projeto de pesquisa e iniciação científica desenvolvido entre os anos de 2018 e 2021. Objetiva analisar como se dá a discussão sobre epistemologia nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil. Pesquisa descritiva, bibliográfica e documental, com abordagem quali e quantitativa, sem delimitação cronológica e se utiliza de teses e dissertações como fontes de informação. Como resultados, apresentam-se: o contexto da pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil e da *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações*; dados sobre o ensino, principais assuntos e referências nas teses e dissertações sobre epistemologia na pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil; Conclui que as pesquisas sobre epistemologia na pós-graduação da área são poucas, mas constantes e voltadas à descrição de seus fundamentos, conceitos, história e identidades, devendo avançar em pesquisas epistemológicas sobre os princípios da Ciência da Informação e o seu lugar no debate com as outras ciências.

**Palavras-chave:** Epistemologia. Ciência da informação. Pós-graduação. Correntes filosóficas.

**Teaching and researching epistemology in stricto sensu postgraduate programs in the area of Information Science in Brazil**

**Abstract:** It presents the results of a research and scientific initiation project developed between 2018 and 2021. It aims to analyze how the discussion about epistemology takes place in graduate programs in Information Science in Brazil. Descriptive, bibliographical and documentary research, with a qualitative and quantitative approach, without chronological delimitation and using thesis and dissertations as sources of information. As results, are presented: the context of postgraduate studies in Information Science in Brazil and the *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações*; data on the teaching of epistemology in postgraduate studies in Information Science in Brazil; the main subjects and references in the thesis and dissertations on epistemology in the area. It is concluded that research on epistemology in graduate studies in the area are few, but constant and focused on the description of its

foundations, concepts, history and identities, and should advance in epistemological research on the principles of Information Science and its place in the debate with other sciences.

**Keywords:** Information Science. Epistemology. Postgraduate course. Philosophical currents.

### **Docencia e investigación de la epistemología en programas de posgrado stricto sensu en el área de Ciencias de la Información en Brasil**

**Resumen:** Se presentan los resultados de un proyecto de investigación e iniciación científica desarrollado entre 2018 y 2021. Tiene como objetivo analizar cómo se desarrolla la discusión sobre epistemología en los programas de posgrado en Ciencias de la Información en Brasil. Investigación descriptiva, bibliográfica y documental, con enfoque cualitativo y cuantitativo, sin delimitación cronológica y utilizando tesis y disertaciones como fuentes de información. Los resultados son: el contexto de los estudios de posgrado en Ciencias de la Información en Brasil y la *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações*; datos sobre la enseñanza de la epistemología en los estudios de posgrado en Ciencias de la Información en Brasil; los principales temas y referencias en las tesis y disertaciones sobre epistemología en el área. Se concluye que la investigación sobre epistemología en los estudios de posgrado en el área es escasa, pero constante y orientada a describir sus fundamentos, conceptos, historia e identidades, debiendo avanzar en la investigación epistemológica sobre los principios de las Ciencias de la Información y su lugar en el debate con otras ciencias.

**Palabras-clave:** Epistemología. Ciencia de la información. Postgrado. Corrientes filosóficas.

## **1 Introdução**

De acordo com Francelin (2018), a emergência de estudos paradigmáticos, ocorrida entre a última década do Século XX e a primeira década do Século XXI, pode ter contribuído para o incremento de pesquisas sobre epistemologia na área de Ciência da Informação (CI). Em termos quantitativos, a constatação de Francelin é confirmada por Azevedo (2019) e Freire e Silva (2020). O primeiro, a partir de pesquisa sobre os trabalhos publicados no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), mostra um crescimento constante de trabalhos apresentados ao Grupo de Trabalho “Estudos históricos e epistemológicos da Ciência da Informação” (GT1). Já Freire e Silva (2020), em pesquisa realizada na *Base de Dados Referenciais em Ciência da Informação* (BRAPCI), identificaram a continuidade e a consistência dos estudos epistemológicos e historiográficos na área.

Fazem parte das discussões epistemológicas da CI os questionamentos sobre seu lugar social, princípios, fundamentos, métodos e, principalmente, a especificidade de seu objeto, a informação. Por mais que a epistemologia se apresente como um campo de estudo complexo e pautado mais em dissensos do que em consensos, é no interior de seus debates que as ciências como um todo, e a CI, em específico, têm compreendido sua função, limites e responsabilidades (RENDÓN-ROJAS, 2020, *on line*).

No âmbito internacional, Anselmo, Rodrigues e Karpinski (2020) mostram o crescimento da produção científica sobre epistemologia na CI a partir dos dados da *Web of Science*. No Brasil, como mostram Francelin (2018), Azevedo (2019) e Freire e Silva (2020), a epistemologia tem proporcionado um espaço de boas reflexões, agregando as novas demandas e a diversidade de profissionais que estão atuando na área.

Nesse sentido, para compreender o debate epistemológico na CI em âmbito nacional, desenvolveu-se, entre os anos de 2018 e 2021, o projeto de pesquisa que traz como um de seus resultados esse artigo. As questões norteadoras desta etapa reflexiva do projeto foram as seguintes: Como se dá a formação e qual a incidência de teses e dissertações em epistemologia nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil? Essa produção é influenciada ou não pela oferta de disciplinas de Epistemologia nos programas de pós-graduação? Quais são os principais temas e referências dessas teses e dissertações?

A partir desses questionamentos, este artigo objetiva analisar como se dá a discussão sobre Epistemologia nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil. Especificamente busca: a) Identificar os cursos que possuem a disciplina de Epistemologia em/na/da CI; b) Selecionar a produção de teses e dissertações sobre Epistemologia defendidas nos Programas de Pós-Graduação em CI no Brasil; c) Relacionar a produção de teses e dissertações dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação aos cursos que possuem a disciplina de Epistemologia em CI no Brasil; d) Descrever as principais temáticas relacionadas à discussão epistemológica nas teses e dissertações selecionadas; e) Compilar as principais referências utilizadas na produção das teses e dissertações selecionadas; f) Verificar a existência ou não de correlação entre os principais temas e referências nos documentos analisados.

Este artigo foi estruturado em seis seções: a primeira e a segunda destinam-se às considerações iniciais e metodológicas. Na terceira seção contextualiza-se a pós-graduação e a emergência da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica (IBICT). A seção quatro mostra os resultados sobre o ensino e a pesquisa de epistemologia nos programas de pós-graduação; a seção cinco reúne informações sobre as principais temáticas e referências das teses e dissertações sobre epistemologia defendidas na área de Ciência da Informação; a seção seis encerra o artigo com as considerações finais.

## **2 Procedimentos Metodológicos**

Nos termos de Lira (2014) e Marconi e Lakatos (2020), este artigo caracteriza-se como um estudo descritivo, bibliográfico e documental, com abordagem quali e quantitativa, sem delimitação cronológica a respeito da produção de teses e dissertações sobre Epistemologia, defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil.

Para cumprir com o objetivo específico “a”, as informações curriculares foram coletadas dos sites dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação cadastrados na Plataforma Sucupira (PLATAFORMA SUCUPIRA, 2021). Em cada uma das páginas, buscou-se

pela oferta de disciplina específica de Epistemologia em Ciência da Informação. Nesse caso, foram desconsiderados os componentes que relacionam epistemologia com outras áreas ou subáreas da CI.

Para a coleta das teses e dissertações que contemplariam o atendimento do objetivo específico “b”, optou-se pela busca na BDTD em função desta ser a maior base de dados nacional desta tipologia documental. Assim, considerou-se que a produção dos diversos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil está contemplada nesta biblioteca digital.

A coleta dos dados ocorreu em outubro de 2020 a partir dos seguintes critérios e etapas de recuperação e seleção das teses e dissertações:

a) O termo de busca utilizado foi “EPISTEMOLOG\*” nos campos “todos os campos”, “título” e “assunto”. Nesta primeira etapa foram recuperados, ao todo, 9203 documentos sendo que, destes, 7390 estavam sob o filtro “todos os campos”, 622 com o filtro “título”, e 1191 como “assunto”;

b) Seleção dos documentos produzidos pelos programas de pós-graduação em “ciência da informação”. Na própria BDTD, utilizou-se o filtro “Programa”, uma vez que o filtro “área do conhecimento” não atendeu à especificidade da pesquisa. Nesta etapa, foram selecionados 70 documentos que, após a exclusão de duplicatas, resultaram na constituição de um *corpus* de análise com 52 fontes de informação. Destas, 34 são dissertações de mestrado e 18 são teses de doutorado, datadas entre 1973 e 2019.

Para atender o objetivo “c” foram identificados os programas de origem das teses e dissertações e fez-se uma análise comparativa entre o *corpus* e os programas que oferecem disciplinas de epistemologia. Os dados quantitativos foram analisados sob dois aspectos: número de teses e dissertações recuperadas nos campos ‘título’ e ‘assunto’; análise comparativa entre o quantitativo geral que considera, além dos trabalhos filtrados no ‘título’ e ‘assunto’, os trabalhos recuperados no filtro ‘todos os campos’.

Para o cumprimento do objetivo específico “d” é importante frisar que as palavras-chave foram retiradas do documento original, a partir dos assuntos descritos pelo próprio autor. Para identificação das principais temáticas o procedimento foi o estabelecimento de um *ranking* dos descritores. Para as análises, foram desconsideradas as palavras-chave com ocorrência = ou < 3 e aquelas que representam lugares. De forma semelhante, o atendimento ao objetivo “e” também se deu pelo *ranking* das referências utilizadas em mais de um documento. Neste caso, foram consideradas as dez referências mais utilizadas. Por fim, para atender ao objetivo “f”, foi estabelecido um cruzamento de dados de forma a identificar, a partir dos títulos das referências, a correlação com as temáticas das pesquisas.

### **3 Contexto da pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações**

De acordo com Marteleto (2009), coube à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), criada em 1951, acompanhar o desenvolvimento da pós-graduação no Brasil fomentando a especialização de profissionais que deveriam atender às necessidades de desenvolvimento do país, no âmbito público e/ou privado. Com isso, a pós-graduação foi criada em 1965 e se encontra dividida, atualmente, em *lato* e *stricto sensu*, contribuindo para a qualificação profissional em nível de especialização, mestrado e doutorado (BRASIL, 2016; CARVALHO, 1978).

As diversas áreas do conhecimento científico e tecnológico no país se desenvolveram a partir dos programas de pós-graduação que potencializam conteúdos especializados dispostos em componentes curriculares (disciplinas) e produtos das pesquisas (trabalhos de conclusão de curso). Assim, a realização dos trabalhos de conclusão dos cursos de pós-graduação, se configura em cenário propício para uma discussão científica de propriedade. De acordo com Brumatti (2015), estes trabalhos refletem os esforços de mestres e doutores que se aprofundaram em temas específicos, orientados por docentes com vasta experiência de pesquisa.

Foi pensando na divulgação e acesso a essa produção acadêmica que surgiu a BDTD. Para Southwick (2006), a relevância da BDTD no cenário nacional envolve a existência de uma infraestrutura que deve promover a comunicação e distribuição de publicações importantes para o desenvolvimento do país, de forma eficiente e confiável. Para Costa (2013), a BDTD é um repositório, ou seja, um espaço de armazenamento para a disseminação de teses e dissertações produzidas em instituições de ensino no Brasil. Por isso, Vila e Silva (2013) apontam a BDTD como um espaço fundamental para a democratização do conhecimento.

Segundo dados institucionais, a BDTD foi criada oficialmente em 2002 pelo IBICT. No decorrer de sua história, o repositório passou por diversos processos de atualização e modificação a fim de contemplar as novas questões tecnológicas, administrativas e estruturais (BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES, 2021).

De acordo com as informações do site oficial da Biblioteca Digital Brasileira de Teses de Dissertações (2021), seu projeto surgiu a partir da criação do Comitê Técnico Consultivo (CTC), formado por diversos representantes de organizações e instituições de ensino que estavam interessadas, na época, em criar uma plataforma com o foco na disseminação de produções científicas. Dentre as organizações envolvidas com o processo de criação da BDTD é possível citar o próprio IBICT, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq),

o Ministério da Educação (MEC) por meio da CAPES, Secretaria de Educação Superior (SESu) e a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP).

Além destes destaca-se a participação das seguintes universidades na realização do projeto piloto do repositório: Universidade de São Paulo (USP); Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Este projeto tinha como objetivo, de acordo com Vila e Silva (2013), analisar a viabilidade de implementações e soluções para as propostas sobre armazenamento e a disseminação de teses e dissertações. Além disso, o projeto piloto também serviu como um espaço de teste para o estabelecimento do *Padrão Brasileiro de Metadados de Teses e Dissertações* (MTD-BR).

Vila e Silva (2013) afirmam que, no ano de 2003, foi concluída a primeira versão do Sistema de Publicação de Teses e Dissertações (TEDE). Tal sistema foi desenvolvido pelo IBICT e visava auxiliar as universidades na construção de suas próprias bibliotecas digitais, dando continuidade ao objetivo de promover o compartilhamento e a disseminação da produção científica, no tocante às teses e dissertações.

Na sequência, um novo experimento foi realizado onde foi possível comprovar a eficácia do sistema, além de projetar, de forma detalhada, sua implementação em nível nacional. Já entre os anos de 2016 e 2017 foram realizadas atualizações no sistema, além da apresentação do novo portal da BDTD e o seu coletor de metadados (BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÃO, 2021). Nesse sentido, a BDTD busca gerenciar um sistema de informação com dois atores principais: os provedores de dados que seriam as instituições de ensino; e o provedor de serviço que é o IBICT. O produto deste repositório é o acesso aos textos completos de teses e dissertação de seu acervo.

#### **4 Ensino e pesquisa de epistemologia nos cursos de pós-graduação na área**

De acordo com o levantamento feito no segundo semestre de 2020 na Plataforma Sucupira, o Brasil conta com 37 Programas de Pós-Graduação na área de CI, distribuídos nas modalidades de Mestrado Profissional e Acadêmico, e Doutorado Acadêmico. Além disso, pela quantidade de programas se percebe que a pesquisa em CI, no âmbito da pós-graduação, se dá em todo o Brasil, e não está concentrada em uma ou outra região em especial.

Ao pesquisar sobre cada programa, verifica-se que os estudos sobre epistemologia, em muitos casos, aparecem diluídos em meio à outras disciplinas como, por exemplo, as relacionadas à discussão teórica da área como “Fundamentos da Representação Documental” (PPGCI/UFBA), “Fundamentos da Ciência da Informação” (PPGCINF/UNB), “Fundamentos Teóricos da Ciência da Informação” (PPGCI/UFAL) e “Constituição Histórica e Científica da Ciência da Informação” (PPGCI/UFPA). Todavia, como mencionado nos procedimentos

metodológicos, interessam para esta pesquisa as disciplinas específicas de Epistemologia e Ciência da Informação. Isso porque se entende que as discussões acerca dos fundamentos e história da CI estão contempladas no campo epistemológico da área (RENDÓN-ROJAS, 2008, 2012; LINARES-COLUMBIÉ, 2010).

Portanto, foram identificadas oito instituições com programas de pós-graduação que ofertam tais disciplinas e que podem ser observados conforme o Quadro 1, abaixo. Nele, está descrito o título da disciplina voltada aos estudos epistemológicos nos programas das respectivas instituições.

Quadro 1 -Programas, disciplinas e oferta

| Instituição do programa | Título da disciplina  | Oferta   |
|-------------------------|---|--|
| UFES                    | Epistemologia da ciência da informação                            | Mestrado acadêmico   |
| UFSCAR                  | Epistemologia em ciência da informação                            | Mestrado acadêmico   |
| UFC                     | Fundamentos teóricos e epistemológicos da ciência da informação   | Mestrado acadêmico   |
| UFPB                    | Epistemologia da ciência da informação                            | Mestrado acadêmico   |
| USP                     | Epistemologia da ciência da informação                            | Mestrado acadêmico<br>Mestrado profissional<br>Doutorado acadêmico |
| UFBA                    | Fundamentos históricos e epistemológicos da ciência da informação | Mestrado acadêmico<br>Doutorado acadêmico                          |
| IBICT/UFRJ              | Epistemologia da ciência da informação                            | Mestrado acadêmico<br>Doutorado acadêmico                          |
| UFSC                    | Epistemologia da ciência da informação                            | Doutorado acadêmico  |

Fonte:Elaborado pelos autores (2021).

Quanto à produção de teses e dissertações sobre epistemologia nos Programas de Pós-Graduação em CI no Brasil, o total de documentos recuperados foi 52. Destes, 34 são dissertações de mestrado e 18 são teses de doutorado. O primeiro trabalho recuperado é de 1973, dissertação de Tsupal (1973), defendida no programa do IBICT/UFRJ. As mais recentes do *corpus* analisado são duas dissertações e duas teses, defendidas no ano de 2019. As primeiras se referem aos trabalhos de Barbosa (2019) e Reis (2019), defendidas nos programas do IBICT/UFRJ e UFBA, respectivamente. Já as teses de doutorado se referem aos trabalhos de Almeida (2019) e Amorim (2019), ambas defendidas no programa do IBICT/UFRJ.

No quadro abaixo (Quadro 2), se apresenta a distribuição dos documentos ao longo dos anos.

Quadro 02 - Quantidade de trabalhos por ano

| Ano                | Tipo de trabalho | Quantidade | Total     |
|--------------------|------------------|------------|-----------|
| 1973               | Dissertação      | 01         | 01        |
| 1992               | Dissertação      | 01         | 01        |
| 2003               | Dissertação      | 01         | 01        |
| 2004               | Dissertação      | 01         | 03        |
|                    | Teses            | 02         |           |
| 2007               | Dissertação      | 01         | 01        |
| 2008               | Dissertações     | 02         | 02        |
| 2010               | Teses            | 02         | 02        |
| 2011               | Dissertações     | 02         | 02        |
| 2012               | Teses            | 02         | 02        |
| 2013               | Dissertações     | 03         | 03        |
| 2014               | Dissertações     | 04         | 07        |
|                    | Teses            | 03         |           |
| 2016               | Dissertações     | 06         | 09        |
|                    | Teses            | 03         |           |
| 2017               | Dissertações     | 06         | 06        |
| 2018               | Dissertações     | 04         | 07        |
|                    | Teses            | 03         |           |
| 2019               | Dissertações     | 02         | 05        |
|                    | Teses            | 03         |           |
| <b>Total Geral</b> |                  |            | <b>52</b> |

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Os dados quantitativos apontam que o aumento foi gradual até o ano de 2013, expressivo a partir de 2014 se mantendo até 2019. Quanto ao vínculo institucional dos trabalhos recuperados, os programas que se destacam são IBICT/UFRJ e UFPB ambos com 13 trabalhos publicados, conforme indicam os dados do Quadro 3.

Quadro 3 - Análise quantitativa do *corpus*

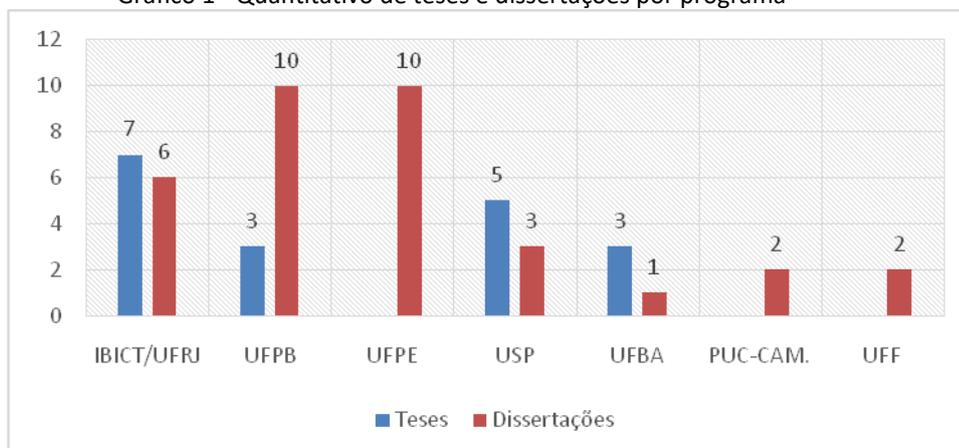
| Instituição | Ano  | Tipo        | Quantidade | Total |
|-------------|------|-------------|------------|-------|
| IBICT/UFRJ  | 1973 | Dissertação | 01         | 13    |
|             | 1992 | Dissertação | 01         |       |
|             | 2004 | Tese        | 02         |       |
|             | 2012 | Tese        | 01         |       |
|             | 2014 | Tese        | 01         |       |
|             |      | Dissertação | 01         |       |
|             | 2016 | Dissertação | 01         |       |
|             | 2018 | Tese        | 01         |       |
|             | 2019 | Tese        | 02         |       |
| Dissertação |      | 01          |            |       |
| UFPB        | 2003 | Dissertação | 01         | 13    |
|             | 2011 | Dissertação | 02         |       |
|             | 2013 | Dissertação | 01         |       |
|             | 2016 | Tese        | 02         |       |
|             |      | Dissertação | 02         |       |
|             | 2017 | Dissertação | 02         |       |
|             | 2018 | Tese        | 01         |       |

|                 |      |             |    |    |
|-----------------|------|-------------|----|----|
|                 |      | Dissertação | 01 |    |
| UFPE            | 2013 | Dissertação | 01 | 10 |
|                 | 2014 | Dissertação | 02 |    |
|                 | 2016 | Dissertação | 02 |    |
|                 | 2017 | Dissertação | 02 |    |
|                 | 2018 | Dissertação | 03 |    |
| USP             | 2010 | Tese        | 02 | 08 |
|                 | 2012 | Tese        | 01 |    |
|                 | 2014 | Dissertação | 01 |    |
|                 | 2017 | Dissertação | 02 |    |
|                 | 2018 | Tese        | 01 |    |
|                 | 2019 | Tese        | 01 |    |
| UFBA            | 2014 | Tese        | 02 | 04 |
|                 | 2016 | Tese        | 01 |    |
|                 | 2019 | Dissertação | 01 |    |
| UFF             | 2008 | Dissertação | 02 | 02 |
| PUC<br>Campinas | 2004 | Dissertação | 01 | 02 |
|                 | 2007 | Dissertação | 01 |    |

Fonte:Elaborado pelos autores (2021).

Dos 13 trabalhos publicados pelo programa IBICT/UFRJ, sete são teses e seis são dissertações (publicadas entre 1973 e 2019). No caso da UFPB que também soma 13 trabalhos publicados, 10 são dissertações e três são teses (publicadas entre 2013 e 2018). Na sequência, os programas que publicaram trabalhos foram: UFPE com 10 dissertações (publicadas entre 2013 e 2018); USP com oito trabalhos, sendo cinco teses e três dissertações (publicadas entre 2010 e 2019); UFBA, com quatro trabalhos, sendo três teses e uma dissertação (publicadas entre 2014 e 2019); UFF e PUC Campinas, ambas com duas dissertações, as da primeira foram publicadas em 2008 e as da segunda em 2004 e 2007. O Gráfico 1 detalha a distribuição de teses e dissertações publicadas por cada programa.

Gráfico 1 - Quantitativo de teses e dissertações por programa



Fonte:Dados da pesquisa (2021).

Ao comparar a publicação de teses e/ou dissertações com a oferta da disciplina nos

programas, percebeu-se que, em termos quantitativos, a maioria dos trabalhos advém de programas que contemplam a epistemologia em seus componentes curriculares. Esses dados podem ser visualizados no Quadro 4.

Quadro 4 - Produção de teses e dissertações X Disciplinas de Epistemologia

| Instituição  | Teses/<br>Dissertações | Oferece disciplina<br>de Epistemologia |
|--------------|------------------------|--|
| IBICT/UF RJ  | 13                     | Sim                                    |
| UFPB         | 13                     | Sim                                    |
| UFPE         | 10                     | Não                                    |
| USP          | 08                     | Sim                                    |
| UFBA         | 04                     | Sim                                    |
| UFF          | 02                     | Não                                    |
| PUC Campinas | 02                     | Não                                    |

Fonte:Elaborado pelos autores (2021).

Pelo exposto, 73% dos trabalhos analisados pertencem a programas onde há a disciplina de Epistemologia. Não é possível afirmar que há uma relação direta entre disciplinas e produção de teses e dissertações, mas esse é um dado que levanta uma possível influência dos estudos e/ou discussões fomentadas pela epistemologia aos trabalhos da área de CI.

Contudo, há que se ressaltar também que, das oito universidades que oferecem disciplina voltada à epistemologia, a metade não apresentou resultado na publicação de teses e dissertações, sendo elas UFES, UFSCAR, UFC e UFSC. Além disso, 23% da amostra são produtos de programas que não possuem disciplinas de epistemologia: UFPE; UFF; PUC-Campinas.

A fim de aprofundar essa análise, separou-se, na amostragem, apenas as teses e dissertações que apresentam o termo 'epistemologia' em seu título e/ou como descritor temático do documento. Neste caso, o montante de 53 trabalhos se reduz a 14, o que representa 26,14% do total recuperado até então. Com isso o percentual dos trabalhos produzidos em Programas com disciplinas de Epistemologia aumenta, resultando em 85,71% da produção de teses e dissertações.

Observando as instituições envolvidas em ambas as análises se percebe que, em termos quantitativos, o *ranking* dos Programas se mantém. Portanto, conforme pode ser visto no quadro abaixo (Quadro 5), UFPB, IBICT/UF RJ e USP continuam se configurando como as três universidades que mais publicaram teses e/ou dissertações sobre Epistemologia em Ciência da Informação, no período analisado neste artigo.

Quadro 5 – Comparação da produção em âmbito geral e específico

| Instituição | Amostragem geral<br>(todos os campos) |             | Amostragem específica<br>(título e descritor) |             |
|-------------|---------------------------------------|-------------|---|-------------|
|             | Ranking                               | Publicações | Ranking                                       | Publicações |
| UFPB        | 1º                                    | 13          | 1º  | 6           |
| IBICT/UFRJ  | 1º                                    | 13          | 3º  | 2           |
| UFPE        | 2º                                    | 10          | 4º  | 1           |
| USP         | 3º                                    | 08          | 2º  | 3           |
| UFBA        | 4º                                    | 04          | 4º  | 1           |
| UFF         | 5º                                    | 02          | 5º  | 1           |
| PUC - CAM   | 6º                                    | 02          | -   | -           |

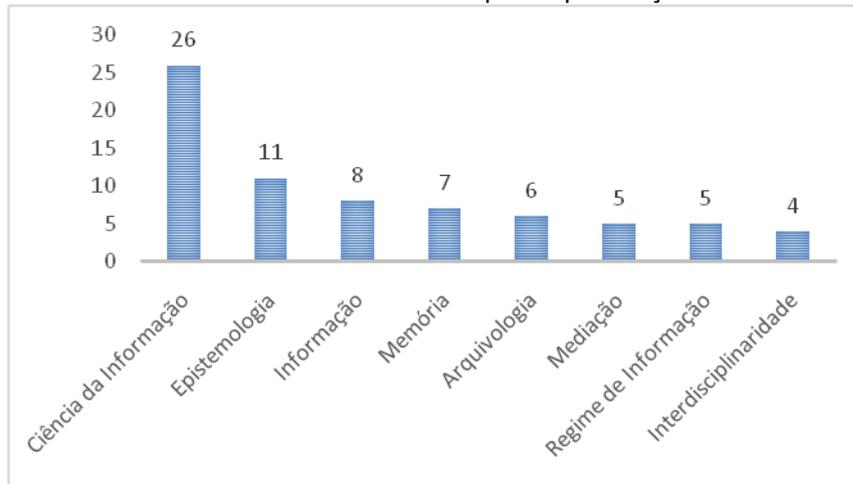
Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Neste quadro é perceptível a queda na publicação de todas as instituições quando se restringe a amostra aos documentos recuperados apenas pelo ‘título’ e ‘descritor’. Este dado pode indicar que a epistemologia é um assunto transversal nas teses e dissertações da área. Das 52 publicações selecionadas pelos critérios metodológicos da formação da amostra, 14 delas apresentam a epistemologia como tema central da pesquisa, pelo menos figurando no título ou na forma como o autor estabelece as principais temáticas nos descritores “palavra-chave”, o que permite perceber que há discussão epistemológica na produção dos Programas de Pós-Graduação em CI no Brasil.

### 5 Principais assuntos e referências nas teses e dissertações sobre epistemologia da área

A pesquisa aos descritores presentes nas palavras-chave das teses e dissertações analisadas mostra uma variedade de temas relacionados à epistemologia na CI. O total de descritores recuperados foi 246, dos quais oito responderam aos critérios metodológicos para análise. Assim, no universo da amostragem, apenas 3,6% dos descritores foram agrupados para análises a partir do que descreve o Gráfico 2.

Gráfico 2 - Temáticas em destaque na publicação



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A ocorrência dos termos “ciência da informação” e “epistemologia”, com 26 e 11 ocorrências respectivamente, é um dado que precisa ser melhor explorado futuramente, pois as variáveis de análise não permitem inferências conclusivas. Isto porque, em termos epistemológicos, tanto o primeiro quanto o segundo colocado podem se referir à temática geral ou específica de pesquisa. Em termos quantitativos, essa variável impede afirmar, por exemplo, que existem 26 pesquisas sobre “Ciência da Informação” ou 11 pesquisas sobre “Epistemologia” como temas específicos de pesquisa epistemológica. Essa constatação reforça a importância da definição das palavras-chave nos termos definidos pelo Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação, onde o descritor apropriado para trabalhos específicos de epistemologia na área de Ciência da Informação deveria ser “Epistemologia da Ciência da Informação” (PINHEIRO; FERREZ, 2014).

O terceiro descritor do *ranking* é “informação” que, como objeto específico da área, figura como um assunto coerente em termos epistemológicos. Uma das características dos estudos epistemológicos de qualquer ciência é a definição de seu objeto, que pressupõe a compreensão de seus conceitos, história, limites de sua abrangência, correntes/perspectivas teóricas e metodológicas sobre o objeto na ciência. Assim, pesquisas sobre a “informação” enquanto objeto epistemológico potencializam a compreensão e a defesa do lugar que a CI ocupa ou deve ocupar no campo científico.

Já com os outros descritores, exceto Arquivologia, os dados indicam temáticas transversais à área, ou seja, são assuntos não exclusivos à CI tais como “Memória”, “Mediação”, “Regime de Informação” e “Interdisciplinaridade”. Com isso, percebe-se que a discussão epistemológica em CI no Brasil é diversificada e engloba temáticas de vertente teórica, histórica, sociológica e filosófica.

Deve-se destacar ainda como um fator importante a descrição do termo “Arquivologia” entre os mais citados, uma vez que a temática é também uma área de conhecimento. Em termos epistemológicos, é significativo que seis trabalhos relacionem “Arquivologia” com a Epistemologia. Isso pode indicar uma tendência de pesquisas em nível de pós-graduação de estudos sobre os arquivos e suas interconexões com a informação e/ou à CI em seu aspecto epistemológico.

No tocante aos autores que serviram de referência para pesquisas de teses e doutorados que se reportam à epistemologia na área de CI, o Quadro 6 descreve o ranking dos dez primeiros colocados.

Quadro 6 - Autores referenciais de epistemologia para teses e dissertações

| Ranking | Autor/a                         | Referências a obras individuais | Referências a obras em coautoria | Total de ocorrências | Trabalhos em que foram referências |
|---------|---------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|----------------------|------------------------------------|
| 1º      | González de Gomez, Maria Nélide | 120                             | 5                                | 125                  | 32/52                              |
| 2º      | Capurro, Rafael                 | 55                              | 24                               | 79                   | 34/52                              |
| 3º      | Pinheiro, Lena Vania Ribeiro    | 57                              | 21                               | 78                   | 27/52                              |
| 4º      | Hjørland, Birger                | 41                              | 33                               | 74                   | 29/52                              |
| 5º      | Foucault, Michel                | 52                              | 4                                | 56                   | 21/52                              |
| 6º      | Morin, Edgar                    | 51                              | 2                                | 53                   | 15/52                              |
| 7º      | Shera, Jesse Hauk               | 38                              | 11                               | 49                   | 19/52                              |
| 8º      | Saracevic, Tefko                | 47                              | 1                                | 48                   | 31/52                              |
| 9º      | Barreto, AldodeAlbuquerque      | 40                              | 5                                | 45                   | 20/52                              |
| 10º     | Frohmann, Bernd                 | 39                              | -                                | 39                   | 20/52                              |

Fonte:Elaborado pelos autores (2021).

González de Gomez é a mais referenciada com 125 ocorrências, seguida por Capurro e Pinheiro, com 79 e 78 ocorrências, respectivamente. Na amostra, é interessante notar o número de trabalhos em que cada autor foi referência. Nesse caso, a configuração quantitativa mudaria o ranking, uma vez que Capurro foi o que apareceu em mais trabalhos, 34, seguido por González de Gomez, em 32, e Saracevic, 31. Entretanto, independente da configuração, os autores González de Gomez e Capurro foram os mais citados nas dissertações e teses analisadas.

Nesse aspecto, é preciso considerar a representatividade dos autores que atuam no cenário nacional vinculados ao IBICT. Juntos, González de Gomez, Pinheiro e Barreto somam 248 ocorrências, cerca de 40% do total contabilizado entre os dez autores mais citados. Esse

dato reforça o papel do IBICT na constituição histórica e epistemológica da Ciência da Informação brasileira (BUFREM, 1997; PINHEIRO, 2017).

Ainda sobre os autores, percebe-se o domínio daqueles que atuam nas áreas de Filosofia, Biblioteconomia e CI. Porém, suas obras referenciais são aquelas que utilizam a característica especulativa da Filosofia para problematizar a informação como objeto científico. Assim, filósofos como González de Gomez e Capurro adentram no campo epistemológico da CI, levantando questionamentos que acabaram se desenvolvendo em teses e dissertações da área. Da mesma forma, bibliotecários como Frohmann, Hjørland, Pinheiro, Saracevic e Sherabuscam na Filosofia as bases epistemológicas para refletir sobre a CI e, consequentemente, contribuem para emergência de pesquisas epistemológicas da área.

Na relação entre Filosofia, Biblioteconomia e CI são exceções os autores Barreto, Foucault e Morin. O primeiro por ser economista e, posteriormente, pesquisador de CI (fez mestrado e doutorado na área) (GABRIEL JUNIOR; BUFREM, 2020). Já Foucault e Morin são filósofos que não fazem, em suas obras, relações diretas com a CI. No entanto, os estudos destes dois filósofos são referências para epistemologia contemporânea: Foucault refletindo sobre o discurso, as relações de poder e as subjetividades (VEYNE, 2011; DELEUZE, 2013); Morin aprofundando o paradigma da complexidade na ciência (MORIN, 2015).

No tocante às referências das teses e dissertações analisadas, a pesquisa apurou um total de 6689, perfazendo uma média de 128 referências por trabalho. Destas, separou-se para análise as 10 obras mais utilizadas. Desconsiderando os títulos específicos de metodologia do trabalho científico e considerando os empates, as dez primeiras colocadas somam 34 obras, descritas no Quadro 7.

Quadro 7 - Ranking das referências mais utilizadas

| Rank. | Autor                       | Título   | Tipo   | Qdt |
|-------|-----------------------------|--|--------|-----|
| 1     | Le Coadic, Y.-F.            | <i>A Ciência da Informação</i>                                   | LIVRO  | 24  |
| 2     | Saracevic, T.               | <i>Ciência da Informação: origens, evolução e relações</i>       | ARTIGO | 21  |
| 3     | Buckland, M.K.              | <i>Information as thing</i>                                      | ARTIGO | 19  |
|       | Capurro, R.                 | <i>Epistemologia e ciência da informação</i>                     | ARTIGO | 19  |
| 4     | Kuhn, T. S.                 | <i>A estrutura das revoluções científicas</i>                    | LIVRO  | 17  |
| 5     | Borko, H.                   | <i>Information Science: what is it?</i>                          | ARTIGO | 15  |
|       | Capurro, R.; Hjørland, B.   | <i>O conceito de informação</i>                                  | ARTIGO | 15  |
| 6     | Castells, M. A.             | <i>A sociedade em rede. v.1</i>                                  | LIVRO  | 13  |
| 7     | Brookes, B. C.              | <i>The foundations of information science: Part I</i>            | ARTIGO | 11  |
|       | González de Gomez, M. N.    | <i>Metodologia de pesquisa no campo da Ciência da Informação</i> | ARTIGO | 11  |
|       | Japiassu, H.; Marcondes, D. | <i>Dicionário básico de Filosofia</i>                            | LIVRO  | 11  |

|                          |   |  |        |    |
|--------------------------|---|--|--------|----|
|                          | Le Goff, J.   | <i>História e Memória</i>  | LIVRO  | 11 |
|                          | Pinheiro, L. V. R.;<br>Loureiro, J. M. M.               | <i>Traçados e limites da ciência da informação</i>   | ARTIGO | 11 |
| 8                        | Santos, B. S.   | <i>Um discurso sobre as ciências</i>   | LIVRO  | 10 |
|                          | Shera, J. H.  | <i>Epistemologia social, semântica geral e biblioteconomia</i>                                     | ARTIGO | 10 |
|                          | Wersig, G.  | <i>Information science: the study of postmodern knowledge usage</i>                                | ARTIGO | 10 |
| 9                        | Araújo, C. A. A.  | <i>Correntes teóricas da ciência da informação</i>   | ARTIGO | 9  |
|                          | Bachelard, G.   | <i>A formação do espírito científico</i>   | LIVRO  | 9  |
|                          | Bourdieu, P.  | <i>O campo científico</i>  | LIVRO  | 9  |
|                          | González de Gomez, M. N.                                | <i>Novos cenários políticos para informação</i>  | ARTIGO | 9  |
|                          | Hjørland, B.;<br>Albrechtsen, H.                        | <i>Toward a new horizon in information science: domain-analysis</i>                                | ARTIGO | 9  |
|                          | Otlet, P.   | <i>Traité de documentation</i>   | LIVRO  | 9  |
|                          | Robredo, J.   | <i>Da ciência da informação revisitada aos sistemas humanos de informação</i>                      | LIVRO  | 9  |
| 10                       | Santos, B. S.   | <i>Introdução a uma ciência pós-moderna</i>  | LIVRO  | 9  |
|                          | Bush, V.  | <i>As we may think</i>   | ARTIGO | 8  |
|                          | Foucault, M.  | <i>A Ordem do discurso</i>   | LIVRO  | 8  |
|                          | Foucault, M.  | <i>Microfísica do poder</i>  | LIVRO  | 8  |
|                          | Frohmann, B.  | <i>O caráter social, material e público da informação</i>  | LIVRO  | 8  |
|                          | González de Gomez, M. N.                                | <i>O caráter seletivo das ações de informação</i>  | ARTIGO | 8  |
|                          | Halbwachs, M.   | <i>A memória coletiva</i>  | LIVRO  | 8  |
|                          | Nora, P.  | <i>Entre memória e história: a problemática dos lugares</i>  | ARTIGO | 8  |
|                          | Pinheiro, L. V. R.                                      | <i>A Ciência da Informação entre sombra e luz: domínio epistemológico e campo interdisciplinar</i> | TESE   | 8  |
|                          | Shera, J. H.  | <i>Sobre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação</i>                                 | LIVRO  | 8  |
| Wersig, G.; Neveling, U. | <i>The phenomena of interest to Information Science</i> | ARTIGO   | 8      |    |

Fonte:Elaborado pelos autores (2021).

Os dados do Quadro 7 mostram que a obra mais utilizada é a de Le Coadic “A Ciência da Informação”, que recupera, de forma geral, a história e as identidades da Ciência da Informação, mesma perspectiva de “Ciência da Informação: origens, evolução e relações” de Saracevic. Já o artigo de Capurro, “Epistemologia e Ciência da Informação”, terceiro do ranking, apresenta uma proposta de classificação histórica da Ciência da Informação a partir de três paradigmas: físico; cognitivo; social. Também em terceiro lugar está o artigo de Buckland, “Information as thing”, que amplia as possibilidades de atuação da Ciência da Informação por

tratar a informação como “coisa”. Se os três primeiros investem no aspecto histórico e nas características epistemológicas que a área foi construindo ao longo dos anos, o último tem como campo de análise a “informação” como possibilidade de objeto científico.

Dentre as referências, nota-se que poucas são as obras específicas de Epistemologia no campo da Filosofia, especialmente dos autores contemporâneos citados por Dutra (2010), Chalmers (1993) e Japiassu (1977). Nesse sentido, apenas três obras se configuram como referências nos trabalhos analisados. Por ordem de classificação, são as seguintes: Thomas Kuhn “A estrutura das revoluções científicas”; Gaston Bachelard “A formação do espírito científico”; Michel Foucault “A Ordem do discurso” e “Microfísica do poder”. Dessa forma, pode-se dizer que existem potenciais perspectivas epistemológicas para futuras pesquisas na temática, considerando apenas as correntes de pensamento contemporâneas (Séculos XX e XXI).

Por fim, cruzando os dados das palavras-chave e das referências destacadas acima, percebe-se que a maioria das temáticas podem ser identificadas no conteúdo das referências. Dos oito termos identificados na pesquisa, cinco foram passíveis de correlação com as referências mais utilizadas, conforme detalha o Quadro 8:

Quadro 8 - Relação entre descritores e referências

| Termo                 | Referências  |
|-----------------------|--|
| Ciência da Informação | <p>BORKO, H. Information Science: what is it? <b>American Documentation</b>, Washington, v. 19, n. 1, p. 3-5, Jan. 1968.</p> <p>BROOKES, B. C. The foundation of Information Science. <b>Journal of Information Science</b>, v. 2, Part I (p.125-133), Part II (p.209-221), Part III (p.269-275), and v. 3, Part IV (p.3-12), 1980.</p> <p>GONZÁLEZ DE GOMEZ, M. N. Metodologia da pesquisa no campo da Ciência da Informação. <b>DataGramZero</b>, v.1, n.6 dez. 2000.</p> <p>LE COADIC, Y.-F. <b>A ciência da informação</b>. 2ª ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.</p> <p>PINHEIRO, L. V. R.; LOUREIRO, J. M. M. Traçados e limites da Ciência da Informação. <b>Ciência da Informação</b>, Brasília, v. 24, n.1, p. v.24, n.1, p.42-53, jan./jul.1995.</p> <p>ROBREDO, Jaime. <b>Da ciência da informação revisitada aos sistemas humanos de informação</b>. Brasília: Thesaurus, 2003.</p> <p>SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. <b>Perspectivas em Ciência da Informação</b>, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, jan./jun. 1996.</p> <p>SHERA, J. H. Sobre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. In: <b>Ciência da informação ou Informática?</b> Rio de Janeiro, Calunga, 1980. p. 91-105.</p> <p>WERSIG, G. Information science: the study of postmodern knowledge usage. <b>Information Processing &amp; Management</b>, v. 29, n. 2, 1993.</p> <p>WERSIG, G.; NEVELING, U. The phenomena of interesting to Information Science. <b>Information scientist</b>, v. 9, n. 4, p. 127-140, dec. 1975.</p> |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| Epistemologia         | <p>BACHELARD, G. <b>A formação do espírito científico</b>. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: Ortiz, R. (Org.). <b>Pierre Bourdieu</b>. São Paulo: Ática, 1983. p. 122-155.</p> <p>CAPURRO, R. Epistemologia e Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. <b>Anais...</b> Belo Horizonte: UFMG; ANCIB, 2003. p.1-23.</p> <p>KUHN, T. S. <b>A estrutura das revoluções científicas</b>. 10 ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.</p> <p>PINHEIRO, L. V. R. <b>A Ciência da Informação entre sombra e luz: domínio epistemológico e campo interdisciplinar</b>. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ/ECO, 1997.</p> <p>SANTOS, B. S. <b>Introdução a uma ciência pós-moderna</b>. Rio de Janeiro: Graal, 1989.</p> <p>SANTOS, B. S. <b>Um discurso sobre as ciências</b>. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>SHERA, J. Epistemologia Social, Semântica Geral e Biblioteconomia. <b>Ciência da Informação</b>, Brasília, v.6, n.1, p.9-12, 1977.</p> |
| Informação            | <p>BUCKLAND, M. Information as thing. <b>Journal of the American Society of Information Science</b>, v.42, n.5, p.351-360. 1991.</p> <p>CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de informação. <b>Perspectivas em Ciência da Informação</b>, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr., 2007.</p>   |
| Memória               | <p>HALBWACHS, M. <b>A memória coletiva</b>. São Paulo: Centauro, 2006.</p> <p>LE GOFF, J. <b>História e memória</b>. 5ª ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 2003.</p> <p>NORA, P. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. <b>Projeto História</b>. São Paulo: PUC, n. 10, p. 07-28, dez. 1993.</p>  |
| Regimes de Informação | <p>FROHMANN, B. O caráter social, material e público da informação. In: MARTELETO, R. M.; FUJITA, M. S. L.; LARA, M. L. G. (Org.). <b>A dimensão epistemológica da Ciência da Informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação</b>. São Paulo: Editora Cultura Acadêmica, 2008. p. 19-34.</p> <p>GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Novos cenários políticos para a informação. <b>Ciência da Informação</b>, Brasília, v.31, n.1, p. 27-40, 2002.</p> <p>GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. O caráter seletivo das ações de informação. <b>Informare: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação</b>, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 7-30, jul./dez. 1999.</p>   |
| Interdisciplinaridade | <p>PINHEIRO, L. V. R. <b>A Ciência da Informação entre sombra e luz: domínio epistemológico e campo interdisciplinar</b>. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UFRJ/ECO, 1997.</p>   |

Fonte:Elaborado pelos autores (2021).

Nota-se que para os termos “Arquivologia” e “Mediação” não foi possível identificar correlações com as referências. No entanto, isso não quer dizer que tais temáticas não estejam contempladas em referências específicas, uma vez que o recorte impossibilita tal detalhamento. Também é importante destacar que as referências às obras de Foucault não foram correlacionadas ao termo “regimes de informação”, apesar de servir como referência para esta temática, especialmente a partir das perspectivas adotadas por Frohmann, conforme apontam Bezerra *et al.* (2016). Por fim, salienta-se que identificações como a que consta no

Quadro 09 são importantes para que a pesquisa em epistemologia na CI reconheça as obras consolidadas e avance na proposição de novas perspectivas.

## 6 Considerações Finais

Este artigo teve como objetivo analisar o ensino e a pesquisa sobre Epistemologia nos Programas de Pós-Graduação em CI no Brasil. A partir de pesquisa sobre a oferta de disciplina e produção de teses e dissertações da área, foi possível perceber que os questionamentos sobre o lugar social da CI, seus princípios, fundamentos, métodos e, principalmente, a especificidade de seu abrangente objeto, a informação, são matrizes estimuladoras da discussão epistemológica da área.

O Brasil conta com 37 Programas de Pós-Graduação na área de CI, distribuídos nas modalidades de Mestrado Profissional e Acadêmico, e Doutorado Acadêmico. Destes, oito apresentam disciplinas específicas de Epistemologia. Quatro para mestrado acadêmico, um para mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado acadêmico, duas para mestrado e doutorado acadêmico, um para doutorado acadêmico.

Em termos quantitativos, o número de programas que oferecem disciplinas específicas de epistemologia em CI é baixo, cerca de 20%. Sobre a produção de teses e dissertações, o total de documentos que atenderam os critérios de seleção foi de 52 documentos, no período entre 1973 e 2019, sendo 34 dissertações e 18 teses.

Os programas que mais produziram teses e dissertações sobre epistemologia foram os da UFPB, IBICT/UFRJ, UFPE e USP. Ao comparar a publicação de teses e/ou dissertações com a oferta da disciplina nos programas, percebeu-se que, em termos quantitativos, a maioria dos trabalhos advém de programas que contemplam a epistemologia em seus componentes curriculares. Ressalta-se que, das oito universidades que oferecem disciplina voltada à epistemologia, quatro não apresentaram resultados na publicação de teses e dissertações. Além disso, 23% da amostra são produtos de programas que não possuem disciplinas de epistemologia. Assim, não é possível concluir, com os dados desta pesquisa, se há uma relação direta entre oferta de disciplina e produção de teses ou dissertações.

No que se refere às palavras-chave dos documentos analisados, conclui-se que a característica temática dessas pesquisas é a pluralidade. Isso porque o percentual de descritores passíveis de análise conforme os critérios deste estudo são de 3,6%. Deste total, os descritores mais citados foram “Ciência da Informação”, “Epistemologia”, “Informação”, “Memória”, “Arquivologia”, “Mediação”, “Regime de Informação” e “Interdisciplinaridade”.

Quanto aos autores que serviram de referência para as pesquisas sobre epistemologia na área, conclui-se que a maior influência é dos pesquisadores do IBICT – Maria Nélida

González de Gomez, Leda Vânia Ribeiro Pinheiro e Aldo de Albuquerque Barreto – e de Rafael Capurro. As proposições epistemológicas destes interrelacionam Filosofia, Biblioteconomia e CI, a partir de reflexões sobre a informação como objeto científico, a história e as proposições filosóficas pertinentes aos princípios e à interdisciplinaridade da CI.

Com relação à análise das referências, a maior incidência dos livros de Le Coadic e Saracevic e aos artigos de Capurro e Buckland mostram que as pesquisas na pós-graduação se restringem, quase sempre, às mesmas referências. Dessa forma, há um profícuo campo para pesquisas epistemológicas a partir de perspectivas ainda não aprofundadas neste nível de formação, especialmente para as vertentes contemporâneas da epistemologia.

Quanto à confluência entre temática das pesquisas e referências, se percebeu a coerência entre os principais termos descritores com as referências mais utilizadas nos trabalhos. Entretanto, a emergência de dissertações e teses que tenham a epistemologia como objeto próprio de pesquisa pode promover o avanço da área para compreensão de seus princípios (éticos, políticos, pedagógicos) e de seu lugar no debate com as outras ciências. Assim, vê-se que pesquisas de CI que tenham a epistemologia como um fim, e não um meio, podem fazer a área a pensar sobre os desafios do presente e as prospecções ou tendências para o futuro. Por isso, para estudos futuros aponta-se a necessidade do alargamento da pesquisa com a coleta de dados sobre as linhas e eixos de pesquisa dos programas de pós-graduação, bem como a relação de professores orientadores desta temática.

## Referências

ALMEIDA, T. **Os loci epistêmicos e o método analítico como forma de compreensão do ensino e da pesquisa em organização do conhecimento no Brasil do século XXI**. 2019. 419 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, RJ, 2019. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/1042> Acesso em: 1 jul. 2021.

AMORIM, B. R. P. **Documentos dialógicos, territórios dialéticos: um estudo sobre murais e seu papel na guerrilha simbólico-material do movimento zapatista de libertação nacional**. Rio de Janeiro, 2019. 303 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, RJ, 2019. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/1029> Acesso em: 01 jul. 2021 .

ANSELMO, A. K. B.; RODRIGUES, R. S.; KARPINSKI, C. Epistemologia em ciência da informação: cenário internacional a partir da Web of Science. **Informação & Informação**, v. 25, n. 2, p. 302-327, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2020v25n2p302> Acesso em: 07 jun. 2021.

AZEVEDO, A. W. Perspectivas da produção científica sobre epistemologia da ciência da informação no âmbito do Enancib. **Ciência da Informação em Revista**, v. 6, n. 3, p. 66-80, 2019. DOI: <https://doi.org/10.28998/cirev.2019v6n3e> Acesso em: 05 jun. 2021.

BARBOSA, C. P. **As bibliotecas nacionais na perspectiva do regime de informação**: um debate epistemológico e político. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, RJ, 2019. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/1031> Acesso em: 01 jul. 2021.

BEZERRA, E. P. *et al.* Regime de informação: abordagens conceituais e aplicações práticas. **Em Questão**, v. 22, n. 2, p. 60-86, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.19132/1808-5245222.60-86> Acesso em: 30 jun. 2021.

BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÃO. **Histórico**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Content/history> Acesso em: 07 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Qual a diferença entre pós-graduação lato sensu e stricto sensu?** Brasília, 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13072:qual-adiferenca-entre-pos-graduacao-lato-sensu-e-stricto-sensu> Acesso em: 26 abr. 2021.

BRUMATTI, J. D. A contribuição da biblioteca digital de teses e dissertações na disseminação do conhecimento nas áreas de humanas e sociais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 11, n. 1, p. 66-77, 2015. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/309/399> Acesso em: 07 jun. 2021.

BUFREM, L. S. Ciência da informação e história: o caso do IBICT. **TransInformação**, v. 9, n. 1, 1997. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/22744> Acesso em: 29 jun. 2021.

CARVALHO, A. O. Pós-graduação em biblioteconomia e ciência da informação: reflexões, sugestões, experiências. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 7, n. 2, p. 289-309, 1978. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/86979> Acesso em: 26 abr. 2021.

CHALMERS, A. F. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993.

COSTA, I. M. **Concepções de Mediação pedagógica: a análise de conteúdo a partir da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações BDTD (2000-2010)**. 2013. 164 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/4767/1/arquivototal.pdf> Acesso em: 07 jun. 2021.

DELEUZE, G. **Foucault**. São Paulo: Brasiliense, 2013.

DUTRA, L. H. A. **Introdução à epistemologia**. São Paulo: Editora da UNESP, 2010.

FRANCELIN, M. M. Epistemologia da ciência da informação: evolução da pesquisa e suas bases referenciais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 23, n. 3, p. 89-103, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/93365> Acesso em: 05 jun. 2021.

FREIRE, I. M.; SILVA, T. J. Um olhar sobre historiografia e epistemologia no campo da ciência da informação. **Logeion: filosofia da informação**, v. 7, p. 133-164, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21728/logeion.2020v7n1.p133-164> Acesso em: 05 jun. 2021.

GABRIEL JUNIOR, R. F.; BUFREM, L. S. Influências teóricas do professor Aldo Barreto na ciência da informação: uma análise da genealogia acadêmica. **Ciência da Informação em Revista**, v. 7, n. 3, p. 7-20, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/cirev.2020v7n3a> Acesso em: 29 jun. 2021.

JAPIASSU, H. **Introdução ao pensamento epistemológico**. 2.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

KARPINSKI, C. *et al.* A produção nacional sobre epistemologia em ciência da informação: aspectos teóricos e filosóficos (2003-2018). **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 13, n. 2, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1981-0695.2018v13n2.42397> Acesso em: 05 jun. 2021.

LINARES-COLUMBIE, R. Epistemología y ciencia de la información: repensando un diálogo inconcluso. **ACIMED**, Havana, v. 21, n. 2, p. 140-160, jun.2010. Disponível em: [http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1024-94352010000200002&lng=es&nrm=iso](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1024-94352010000200002&lng=es&nrm=iso) Acesso em: 07ago.2019.

LIRA, Bruno Carneiro. **O passo a passo do trabalho científico**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

MARTELETO, R. A pesquisa em ciência da informação no brasil: marcos institucionais, cenários e perspectivas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, n. Especial, p. 19-40, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/101840> Acesso em: 26 abr. 2021.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 5.ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PINHEIRO, L. V. R. Itinerários filosóficos da ciência da informação no Brasil: o pioneirismo do IBICT e a propagação das ideias. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 27, n. 3, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/37181> Acesso em: 29 jun. 2021.

PINHEIRO, L. V. R.; FERREZ, H. D. **Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação**. Rio de Janeiro; Brasília: IBICT, 2014. Disponível em: <https://ibict.br/images/internas/TESAURO-COMPLETO-FINAL-COM-CAPA-24102014.pdf> Acesso em: 07 jun. 2021.

PLATAFORMA SUCUPIRA. **Cursos avaliados e reconhecidos**: área de avaliação de comunicação e informação: área de conhecimento de ciência da informação. Brasília, 2021. Disponível em:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativos.xhtml?areaAvaliacao=31&areaConhecimento=60700009> Acesso em: 31 maio 2021.

REIS, V. J. S. **A invisibilidade do feminismo negro nos instrumentos de representação do conhecimento**: uma abordagem de representatividade social. 2019. 195f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019). Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/30429> Acesso em: 01 jul. 2021.

RENDÓN-ROJAS, M. Á. Epistemologia da Ciência da Informação: objeto de estudo e principais categorias. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 1, p. 3-14, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v3i1p3-14> Acesso em: 07 jun. 2021.

RENDÓN-ROJAS, M. Á. Ciencia bibliotecológica y de la información en el contexto de las ciencias sociales y humanas. Epistemología, metodología e interdisciplina. **Investigación bibliotecológica**, Ciudad de México, v. 22, n. 44, p. 65-76, abr. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/pdf/ib/v22n44/v22n44a4.pdf> Acesso em: 07 jun. 2021.

ROJAS, M. A. R. Una epistemología dialéctica para el análisis de la ciencia. **Palabra Clave (Argentina)**, v. 10, n. 2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.24215/18539912e121> Acesso em: 05 jun. 2021.

SOUTHWICK, S. B. The Brazilian electronic theses and dissertations digital library: providing open access for scholarly information. **Ciência da Informação**, v. 35, n. 2, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/tJWWJdwCPwSGO4ZjKZthwWq/?lang=en> Acesso em: 27 abr. 2021.

TSUPAL, R. **Modelo para inclusão da ciência da informação nos currículos das escolas e cursos de graduação de Biblioteconomia e Documentação no Brasil**. 1973. 54 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Documentação) - Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1973.

VEYNE, P. **Foucault**: seu pensamento, sua pessoa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

VILA, M. D. P.; SILVA, M. P. B. E. Biblioteca digital de teses e dissertações da Universidade Federal do Rio Grande do Norte: uma reflexão acerca de seu papel como meio de preservação da memória. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, v. 1 n. 2, n. 2, p. 1-15, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/65933> Acesso em: 26 set. 2020.